

INTRODUÇÃO

No contexto da educação básica, a leitura literária tem se mostrado um tema de grande relevância, suscitando debates nos âmbitos político e educacional. No cenário político, observa-se uma atenção por parte das políticas públicas que buscam democratizar o acesso à leitura literária, notadamente através de programas governamentais como o Plano Nacional do Livro e do Material Didático, com um enfoque específico nas obras literárias (PNLD Literário), além da abordagem através dos estudos de pós-graduação, conferências, congressos, seminários etc., em que o ensino de literatura, os seus objetivos e práticas são discutidos.

Reconhecendo a relevância desses debates e com o objetivo de contribuir com a prática de leitura literária na escola, este artigo busca analisar o desenvolvimento da formação leitora dos estudantes da educação básica, dos anos finais do ensino fundamental, através da implantação de um clube de leituras híbrido, que ocorreu com momentos de interação virtual, através dos aplicativos *WhatsApp* e *Twitch*; e presencial, com encontros e debates no final de cada ciclo de leitura.

Sabemos que a literatura, em seu sentido mais amplo, expande a compreensão do universo humano, estimulando a imaginação criativa para conceber e dar forma ao mundo e à sociedade de múltiplas maneiras. Ela também nos fornece uma compreensão mais profunda de nós mesmos, de nossa comunidade e do mundo em que vivemos. Portanto, a leitura se configura como uma base fundamental para o desenvolvimento do conhecimento, tanto no âmbito da educação quanto na relação com o mundo que nos cerca. Conforme destacado por Petit (2013), a leitura nos introduz de maneira flexível no mundo, transformando nossa relação com os outros de maneira significativa.

Nessa perspectiva, observando o desenvolvimento e o uso das ferramentas tecnológicas durante o período da pandemia, apresentamos um estudo de caso ocorrido na Escola Municipal Maria Júlia Amorim, no ano de 2021, com um grupo de alunos de 8º e 9º ano, com

¹ Doutoranda em Linguística e Literatura pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Mestra em Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora do Instituto Federal do Tocantins (IFTO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4508-6085>. E-mail: marcia.vale@ifto.edu.br.

recorte na leitura do livro, "Os miseráveis", tradução e adaptação de Walcyr Carrasco, recebido pela escola através do PNLD Literário 2020.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ASSISTIDA

A Escola Municipal Maria Júlia Amorim Soares Rodrigues fica localizada em um bairro periférico na cidade de Palmas-TO e funciona nos três turnos, sendo os turnos matutino e vespertino frequentados por alunos do 3º ao 9º ano do ensino fundamental. No noturno, a escola oferece a Educação de Jovens e Adultos/EJA.

Em 2021 a escola contava com 706 alunos matriculados, sendo 497 nos anos finais da educação básica. No que se refere às avaliações externas, o índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), teve média nacional geral, nos anos finais da educação básica, de 5,1. Em Palmas, a média das escolas municipais foi de 5,6, e a escola assistida, média de 4,9 (ESCOLA MUNICIPAL MARIA JÚLIA AMORIM SOARES RODRIGUES, 2022, online).

Já as notas de proficiência em Língua Portuguesa, emitidas pelo sistema de avaliação da educação básica (SAEB), a média nacional geral, nos anos finais da educação básica, foi de 260,41, que conforme os descritores da avaliação, encontram-se no nível 3 (250 – 274 pts), considerado básico. A média das escolas do município foi de 267,32, acima da média nacional, e a escola assistida, 252,25. Vale ressaltar que a escola tem apresenta níveis variáveis em relação a essa proficiência, sobretudo a partir de 2017 em que teve média de 260.81, ou seja, acima da média alcançada em 2021 (ESCOLA MUNICIPAL MARIA JÚLIA AMORIM SOARES RODRIGUES, 2022, online).

Compreendemos que a leitura literária é um importante recurso para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, porém ela não se limita a isso. É preciso que se crie métodos avaliativos que deem conta das múltiplas camadas advindas do contexto do leitor, e que nesse estudo, pontuamos através dos diários de leituras dos alunos.

PROJETO LITERATURANDO: ENTRE TEXTO E (PRÉ) TEXTOS

O projeto "Literaturando: entre textos e (pré)textos", realizado por meio do edital de extensão do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), propôs o desenvolvimento da formação leitora dos alunos da educação básica, dos anos finais do ensino fundamental, por meio do incentivo à leitura crítica e reflexiva de diversos textos que perpassam o currículo escolar. Para tanto, após as observações feitas de forma documental, relatadas na primeira seção deste

artigo, foi implantado o clube de leituras “Literaturando”, com inscrições optativas para os alunos do 8º e 9º anos, totalizando 54 inscrições.

O projeto foi realizado no período de abril a dezembro de 2021, com o acompanhamento da leitura de três obras literárias: *Viagem ao Centro da Terra*, de Júlio Verne; *Os miseráveis*, tradução e adaptação de Walcyr Carrasco e, *O meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos. Para a escrita deste artigo, abordaremos a segunda obra lida.

A escolha da leitura *Os miseráveis* partiu dos professores da Escola Maria Júlia, que observaram o acervo literário da sua biblioteca, o qual possuía o livro físico, em quantidade suficiente, recebido através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD Literário 2020), mas que ainda não havia sido utilizado. Nesse sentido, vale ressaltar as palavras de (AGUIAR, 2011, p. 119), "Não basta a presença do livro; é preciso que ele chegue ao seu receptor." A mera disponibilidade das obras literárias não é suficiente para que se cumpra plenamente o propósito da leitura, que está na sua capacidade de comunicar ideias, conhecimento e histórias, mas para que isso ocorra de forma eficaz, um outro fator torna-se crucial nesse processo, que é a promoção da leitura.

Para a leitura de “Os miseráveis”, foi feito um cronograma dividindo o texto em 5 semanas, no período de 27 de agosto a 8 de outubro. Foram utilizados os aplicativos *WhatsApp* e a plataforma *Twitch*, que oportunizaram momentos semanais de leitura e de discussões coletivas da obra, os quais foram denominados “sprints de leitura”. Esses momentos foram desenvolvidos pelos monitores (estudantes do IFTO Campus Paraíso, da 3ª série do Ensino Médio Integrado) sob a orientação dos coordenadores do projeto.

O encerramento da leitura ocorreu de forma presencial e contou com a participação da Diretora da Escola Superior da Defensoria Pública do Tocantins, que abordou a temática de justiça e vingança e, do professor de história da própria escola, que falou sobre o contexto histórico em que a obra estava inserida.

Após o encerramento da leitura, os alunos foram instruídos a entregar um diário de leituras, através de um formulário próprio criado na plataforma Google doc. Eles foram orientados a escrever, de forma livre, as primeiras impressões do livro, o que haviam compreendido da leitura, as relações da leitura com o seu cotidiano, a opinião sobre o texto e as dificuldades encontradas durante esse percurso, que, conforme Raquel Souza,

[...] acessar a interação que ocorre entre texto e leitor só é possível de maneira aproximativa, a partir de testemunhos de leitor, que podem ser aproveitados pedagogicamente e favorecer intervenções didáticas mais consistentes no percurso formativo dos estudantes. (SOUZA, 2020, p. 76).

A partir dos testemunhos dos leitores, é possível obter insights valiosos sobre como os indivíduos interpretam e interagem com os textos. Essas percepções têm um potencial pedagógico significativo, pois podem informar estratégias de ensino mais eficazes e consistentes no desenvolvimento dos estudantes. Nesse contexto, o uso do diário de leituras desempenha um papel significativo, pois oferece um espaço para os estudantes registrarem suas reflexões, reações pessoais e interpretações enquanto interagem com textos literários. Essa prática não apenas promove a autorreflexão e o desenvolvimento das habilidades de metacognição, mas também fornece aos educadores um repositório rico de informações sobre o progresso individual dos alunos.

Recebemos um total de 29 diários de leitura, os quais passaram por uma análise abrangente, tanto quantitativa quanto qualitativa. A primeira buscando observar os níveis linguísticos alcançados na leitura da obra através de uma matriz de referência construída a partir dos descritores do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), conforme tabela ilustrativa abaixo,

Quadro 1 - Matriz de referência das competências leitoras

NÍVEL 1: BÁSICO Identificar informações explícitas
Localizar informações explícitas em textos; identificar o tema de um texto; localizar elementos da narrativa como o personagem principal; estabelecer relação entre as partes do texto; apresentar referências bibliográficas.
NÍVEL 2: INTERMEDIÁRIO Identificar informações explícitas e implícitas
Competência anterior e: identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa; diferenciar as partes principais das secundárias em um texto; Identificar informações implícitas; inferir informações implícitas em um texto ou no sentido de uma palavra ou expressão.
NÍVEL 3: AVANÇADO Posicionar-se diante das informações presentes no texto
Competências anteriores e: estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto; comparar textos que tratam do mesmo tema; apresentar posições distintas relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Fonte: elaborado pela autora a partir das referências do Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica.

E a segunda, buscando observar o texto do leitor de forma subjetiva, tendo em vista que o leitor não é necessariamente caracterizado como uma pessoa que lê bem, que compreende todas as características e implicações do texto/leitura, ele é também “aquele que lê mal, distorce, percebe confusamente.” (PIGLIA, 2006, p. 19).

Cada leitor traz suas próprias bagagens culturais, experiências de vida e perspectivas individuais que moldam sua compreensão de um texto. Portanto, é natural que diferentes

leitores interpretem um mesmo texto de maneira distinta e até mesmo "leiam mal" ou "distorçam" o significado original, conforme o contexto pessoal de cada um.

Além disso, leitores que percebem confusamente um texto podem oferecer perspectivas únicas e valiosas que enriquecem o discurso literário. A pluralidade de interpretações amplia o potencial de discussão e análise de textos literários, tornando a leitura uma atividade enriquecedora e dinâmica.

A leitura é um processo ativo e interativo, no qual o leitor desempenha um papel ativo na construção do significado. Portanto, compreender que a leitura envolve uma variedade de abordagens e respostas, incluindo aquelas que podem ser consideradas "ruins", é essencial para uma apreciação mais profunda da literatura e para promover uma visão inclusiva e respeitosa das experiências de leitura de diferentes indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das competências leitoras feitas a partir dos diários de leituras apontaram que 58,6% dos alunos continuaram no nível básico, ou seja, conseguem identificar os elementos explícitos, tais como narrador, personagens, enredo etc. Essa competência foi identificada, principalmente, pela grande presença de resumos, conforme excertos retirados dos textos integrais dos alunos:

Aluno k: Os miseráveis conta a história de um homem que sofre durante toda sua vida por causa de um erro cometido na juventude. A saga de Jean Valjean se passa na França revolucionária do final do século XVIII e início do XIX quando monarquistas e republicanos lutavam pelas ruas. Esse homem é preso injustamente quase sua vida inteira por rouba apenas um pão para alimentar sua família. Jean sai da prisão com uma pequena quantia de dinheiro que ganha em seus anos de prisão e tenta se hospedar em um lugar para passar a noite, mas como ele é um homem que acabou de sair da prisão não queria hospedá-lo.

Aluno c: O livro se trata da história de Jean que conhece e aprende com pessoas que conhece ao decorrer da história, durante a história Jean ajuda inúmeras pessoas até sua morte comovente.

Porém, ainda de forma tímida, já percebemos o aparecimento das competências de nível 2 e 3, que juntas somaram 20,7% dos estudantes assistidos.

Aluna y: O final me fez chorar. Maldita Cosette ingrata. Chorei até os olhos ficarem inchados. A Cosette me paga e o marido dela também. Olha só eu. A boba. Eles nem existem de verdade. Isso que eu acho mais interessante nos livros. Fazem com que tu misture os mundos: real e ficcional. Faz com que o humano nutra sentimentos por algo ou alguém que não existe. Incrível.

E, para além da competência linguística, o excerto demonstra a capacidade reflexiva que a leitura literária carrega e que conforme (AGUIAR, 2011, p. 122), "A literatura, pois, possibilita a descoberta da vida como ela pode ser, para além das contingências do real imediato."

Ao imergirem em narrativas e em mundos fictícios, os leitores têm a oportunidade de se distanciar das limitações da vida cotidiana e de explorar diversas possibilidades existenciais. Essa experiência pode ser uma fonte de conforto e uma fonte inesgotável de inspiração. Além disso, a literatura fornece uma plataforma para a reflexão sobre a condição humana, ao apresentar uma diversidade de personagens e cenários, convidando os leitores a ponderar sobre perspectivas, valores e trajetórias de vida distintas. Dessa maneira, ela fomenta a empatia e a compreensão das complexidades intrínsecas do mundo, permitindo que os leitores explorem questões profundamente morais, sociais e existenciais.

Sabemos que a leitura literária tem assumido a responsabilidade pela formação do leitor, mas que, segundo Zilbermam (2008, p. 17 e 18) "[...] a execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como o resultado satisfatório do processo de letramento e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário." Assim, na avaliação dos diários de leituras dos alunos, para além do processo de letramento, percebemos várias nuances no quesito identificação,

Aluna x: Eu fiquei muito angustiada durante a cena da rebelião, preocupada que Marius morresse, que a história ficasse ainda mais trágica, que o final fosse triste (acho eu sou vidente).

Aluna d: Acho que nunca li um livro ou algo parecido com este, é um livro que me deixou um pouco irritada, pois no começo já vemos que Jean roubou o bispo que acolheu ele, e "humilhou" a criança que havia deixado sua moeda cair debaixo dos pés de Jean.

Aluna f: O livro fala sobre o Jean Valjean, que ele era muito pobre e que ficou dezoito anos na cadeia por roubar um pão. No começo eu achei um absurdo ele ter ficado dezoito anos na prisão por roubar um pão, quando eu vi que ele tentou fugir, achei até justo.

Porém, ao se contrapor as competências linguísticas exigidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), observamos a inexistência de descritores que pontuem a subjetividade dos alunos diante dos textos diversos, até porque a avaliação já apresenta uma interpretação única e irrefutável para os textos os quais os alunos são submetidos na avaliação.

Vale ressaltar que o processo interpretativo do texto leva em consideração vários elementos extratextuais que decorrem do contexto do sujeito leitor e para tanto, conforme Raquel Souza,

A compreensão, portanto, se aproxima da ideia do processamento cognitivo automatizado da leitura e pode ser aferida por meio de resumos e paráfrases, por exemplo. A interpretação, por sua vez, relaciona-se a uma recepção reflexiva que estabelece pontes do texto para o mundo e o sujeito. É a dimensão da leitura simbólica, em camadas, que depende da história pessoal e do imaginário coletivo acessado pelo leitor para se posicionar crítica e afetivamente diante do projeto de dizer do texto. (SOUZA, 2020, p. 82).

A leitura não se limita à compreensão superficial, mas envolve uma dimensão mais profunda de interpretação, na qual o leitor relaciona o texto à sua própria experiência e isso enfatiza a importância da leitura como uma atividade enriquecedora que vai além da mera absorção de informações e que permite ao leitor explorar as complexidades e os significados subjacentes aos textos literários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Literaturando: entre textos e (pré)textos, realizado na Escola Municipal Maria Júlia Amorim Soares Rodrigues, mostrou-se eficaz para o desenvolvimento das competências leitoras dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental, haja vista o crescimento obtido na avaliação do SAEB de 2021, mesmo em período de pandemia de COVID-19, afora a promoção da leitura propiciada para os alunos.

Sabemos que a leitura literária não se limita meramente a análises linguísticas e de compreensão, e que a interpretação textual, conforme Raquel Souza (2020), é variável, pois leva em consideração o contexto social e individual do sujeito leitor. Assim, apontamos a necessidade de outros elementos no SAEB que deem conta das múltiplas visões que o texto pode trazer.

No contexto das políticas públicas externas para a democratização do acesso à leitura literária, é fundamental destacar a relevância de programas como o Programa Nacional do Livro Didático Literário (PNLD Literário). Esse programa se destaca pela sua organização eficiente do ponto de vista burocrático, o que contribui para a aquisição e distribuição de livros. No entanto, para que a democratização da leitura se torne eficaz, é necessário um foco adicional na implementação pedagógica desses livros, particularmente em relação ao uso prático nas escolas. Afinal, não basta que os livros sejam adquiridos; eles precisam

efetivamente chegar às mãos dos alunos e serem incorporados ao processo de aprendizagem, indo além de simplesmente ocuparem as prateleiras nas bibliotecas.

A promoção da leitura nas escolas é crucial para que os alunos tenham a oportunidade de explorar o conteúdo literário, desenvolver habilidades de leitura crítica e apreciar a literatura como uma ferramenta de enriquecimento cultural. Isso implica em estratégias pedagógicas que incentivem a leitura ativa e a análise das obras, além de práticas que promovam discussões e reflexões, tanto em sala de aula, quanto no contexto social da escola.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera. O compromisso de fazer literatura para crianças e jovens. *In*: OLIVEIRA, Ieda de. **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?** com a palavra o educador. São Paulo: DCL, 2011.

PIGLIA, Ricardo. **O último leitor**. Tradução Heloísa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PETIT, Michèle. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.

SOUZA, Raquel Cristina de Souza e. Da leitura escolarizada à biblioteca interior. **EntreLetras**, Palmas, TO, v. 11, n. 3, p. 75-102, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft2179-3948.2020v11n3p75-102>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ZILBERMAN, R. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, [S. l.], v. 1, n. 14, p. 11-22, 2008. DOI: 10.11606/va.v0i14.50376. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 6 jul. 2022.

ESCOLA municipal Maria Júlia Amorim Soares Rodrigues. **QEdu**. [S. l., 2022]. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/17052556-escola-municipal-maria-julia-amorim-soares-rodrigues>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CARRASCO, Walcyr. **Os miseráveis**. São Paulo: Richnmond Educação, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Inep]. Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb. **Matriz de referência de língua portuguesa**. Brasília, DF: Inep, [2020]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/o_que_cai_nas_provas/Matriz_de_Referencia_de_Lingua_Portuguesa.pdf. Acesso em: 15 jan. 2023.